



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vitória Hamdan Padilha, discente de Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana, bolsista FAPERGS

Lidiele Roque Bueno, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Susane Graup, docente no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Pampa

vitoriapadilha.aluno@unipampa.edu.br

Existem evidências de uma forte relação entre a docência e os transtornos em saúde mental, ocasionados por uma interação de diversos fatores, que acarretam prejuízos aos profissionais e refletem em processos de ensino-aprendizagem. Este estudo teve por objetivo conhecer a saúde mental de professores atuantes na rede municipal de Educação Infantil de uma cidade da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo descritivo diagnóstico de cunho quanti-qualitativo do qual participaram docentes da Educação Infantil. Para tal, foi disponibilizado aos participantes um questionário semiestruturado online, entre os meses de abril e agosto de 2020. De acordo com as informações da Secretaria Municipal de Educação, 236 docentes atuam nesse final de ensino e desta forma, todos eles foram contatados e convidados para participar do estudo por meio das redes sociais e e-mail institucional das escolas. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 32908620.5.0000.5323 e, para efetivá-la, foram seguidas as observâncias éticas estabelecidas na Resolução nº 466/2012 do CNS. Foram avaliados 123 professores, sendo 97,7% do sexo feminino. A maioria dos avaliados apresenta menos de 40 anos (54,5%), possui especialização (59,8%), possui contrato de trabalho de 20 horas semanais (52,3%) na Educação Infantil e trabalha a menos de 5 anos na instituição (53,8%). A prevalência de transtornos mentais entres os professores foi de 22%, sendo 15,9% os que fazem acompanhamento psicológico regularmente. Dentre os problemas, 50% relataram sofrer de ansiedade, 31,8% de depressão e 18% de estresse. Vale destacar que 36,4% dos professores apresentaram mais de um problema relativo à saúde mental, sendo relatados casos, de Síndrome do Pânico (n=2), bipolaridade (n=2), transtorno de humor (n=1), TDAH (n=1) e Fibromialgia (n=1). Ainda, 28% dos professores relatam fazer uso de psicofármacos para problemas de saúde mental, a maioria destes encaixam-se na classe de antidepressivos. Considerando o ambiente de trabalho, 85,6% acredita que o mesmo influencia no estado de saúde mental e 86,4% acredita que o estado de saúde mental pode afetar o ensino dos alunos. Estes resultados ratificam investigações anteriores, demonstrando um alarmante cenário de adoecimento mental entre professores da educação infantil, evidenciando questões de ansiedade, depressão e estresse. É uma

condição desfavorável ao desempenho profissional, às interações entre professores e alunos e ao processo de ensino-aprendizagem de escolares. Conclui-se que há uma prevalência considerável de transtornos mentais comuns entre os docentes da Educação Infantil, o que corrobora estudos na literatura. Considerando-se as características e o contexto em que se insere esta categoria profissional são necessárias ações governamentais e medidas voltadas à prevenção e promoção, através do modelo biopsicossocial, visando o cuidado e o amparo em saúde mental aos docentes da educação infantil.

Agradecimentos: Apoio FAPERGS

Palavras-chave: Saúde mental; Ansiedade; Distúrbios Psíquicos.